

08 JAN 1995

JORNAL DE BRASÍLIA

Cristovam enfrenta dívida do metrô

GDF não tem R\$ 4,5 milhões para pagar, amanhã, a primeira parcela de empréstimo e tenta prorrogação junto ao BNDES

O Governo do Distrito Federal não tem dinheiro para pagar a primeira parcela do empréstimo contratado junto ao BNDES/Finame pelo governo Roriz para a construção do metrô. O prazo para o pagamento de R\$ 4,5 milhões vence amanhã. O secretário da Fazenda, Wasny de Roure, e o governador Cristovam Buarque estiveram reunidos ontem de manhã, no Palácio do Buriti, para elaborar um ofício a ser encaminhado ao BNDES solicitando a prorrogação por seis meses dos vencimentos. A dívida total é de US\$ 280 milhões e deve ser quitada, segundo o contrato, nos próximos cinco anos.

Caso a dívida não seja paga ou um novo acordo de pagamento não seja fechado com o BNDES, o GDF não vai poder buscar junto ao banco novos recursos para continuar a construção do metrô, como pretende o secretário de Obras, Hermes da Fonseca.

"Nunca vi um empréstimo deste porte ser negociado em um período tão curto em nenhum lugar do mundo", disse o secretário antes de se reunir com Cristovam Buarque. Ele conta que no governo Roriz foi feito um pedido para a rola-

gem da dívida, mas foi indeferido.

"Na época, eles fizeram o maior alarde junto à imprensa quando deram entrada na solicitação. Só que não contaram a ninguém que o pedido foi indeferido. Só fomos saber disso agora", desabafa.

O GDF tem que desembolsar, também, cerca de R\$ 15 milhões para pagar as empreiteiras do grupo Brasmetrô — entre elas a Odebrecht e Camargo Correa — e a Mafersa, responsável pelos equipamentos e máquinas utilizados na obra. "Este dinheiro nós temos em caixa", informa Wasny. Só que as empresas estão querendo que o GDF pague, ainda, o rebate dos 22% quando da edição da medida provisória do real, em junho do ano passado.

Sem receita — Wasny de Roure lembra que nos primeiros meses do ano a arrecadação da Fazenda é fraca e que o pagamento desta parcela do empréstimo pode comprometer o início do governo Cristovam Buarque. "Estamos com o fluxo de caixa muito baixo e não temos receita para arcar com esta dívida do metrô, que só neste trimestre vai consumir R\$ 30 milhões dos cofres do GDF", informa.